

Gêneros e Funções das Histórias em Quadrinhos nos Livros Didáticos de Física – Das Décadas de 1980 a 2010

Description and Functions of Comics in Textbooks of Physics – The Decades from 1980 to 2010

Edimara Fernandes Vieira¹

Universidade de São Paulo / Instituto de Física – Faculdade de Educação/
Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências
edimara_fernandes@usp.br

Yassuko Hosoume²

Universidade de São Paulo / Instituto de Física – Programa de Pós-Graduação
Interunidades em Ensino de Ciências
yhosoume@if.usp.br

Resumo

Este trabalho teve como perspectiva identificar o papel atribuído às histórias em quadrinhos (HQs) presentes nos livros didáticos de física publicados a partir de 1980, década em que começam a ser utilizadas didaticamente. Para estabelecer o âmbito da pesquisa foram selecionadas duas coleções didáticas publicadas continuamente nesse período e analisadas a partir da identificação dos principais gêneros incorporados e a função didática atribuída a estes. Como resultado foi possível explicitar que as HQs exploradas pelos autores dos livros selecionados durante os 30 anos de suas publicações concentram-se nos gêneros de tirinhas, quadrinhos de ilustração, cartoons e charges. Também foi identificado que estes gêneros foram articulados nos manuais didáticos dentro de contextos que puderam ser categorizados como explicativos, motivadores, instigadores e ilustrativos, entretanto a função ilustrativa foi a mais recorrente, evidenciando que tanto autores, ilustradores e editoras de livros didáticos alimentam uma visão a respeito do papel das HQs no ensino de física centrada na ilustração dos conceitos, fenômenos ou eventos científicos.

Palavras chaves: Livro Didático de Física, Histórias em Quadrinhos, Gêneros e Funções;

Abstract

This work had the perspective to identify the role attributed to comic books (comics) present in physics textbooks published from 1980 decade that began to be used didactically. To establish the scale of the research we selected two textbook collections continuously published during this period and analyzed through the identification of key embedded genres and didactic function assigned to them. As a result it was possible to explain the comics explored by the authors of selected books during the 30 years of his publications focus on the genres of comic strips, illustration of comics, cartoons and caricatures. It was also identified that these genres were articulated in textbooks within contexts that might be categorized as explanatory, motivating, instigators and illustrative, though the illustrative function was the most recurrent, showing that both authors, illustrators and publishers of

textbooks nourish a vision about the role of comics in physical education focused on illustration of the concepts, phenomena or scientific events.

Key words: Physics Textbook, Comics, Description and Functions;

Introdução

A natureza do livro didático, principalmente na área de física, se apresenta como uma temática de forte potencial para discussão, pois este se constituiu uma ferramenta de forte influência sobre o trabalho docente e de grande significado na cultura escolar brasileira. O qual, por sua vez, exige uma compreensão de todos os elementos com finalidade didática que o compõem. Dentre os elementos que compõem o livro didático de física, pode ser destacada a constante presença das histórias em quadrinhos (HQs), que muitas das vezes se apresentam como elementos complementares. Levando em consideração que a introdução deste elemento no livro didático de física introduz novos desafios educacionais no cotidiano da relação entre o aluno e o livro didático, os quais, muitas vezes passam despercebidos ou são simplesmente negligenciados pelos diversos agentes escolares que articulam e se relacionam com o livro didático. Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar como as histórias em quadrinhos se fazem presentes nos livros didáticos de física, do ponto de vista dos gêneros explorados e dos contextos didáticos articulados, a partir da seleção dos manuais didáticos mais bem estabelecidos no mercado editorial brasileiro entre as décadas de 1980 e 2010.

O Livro Didático de Física no Brasil

O livro didático de física no Brasil, se faz uma ferramenta presente no contexto escolar desde as primeiras escolas do século XIX, contudo neste período os exemplares adotados eram importados da Europa (Bittencourt, 2008). Entretanto, devido aos papéis assumidos por este ao longo de sua história, como sua importante relação com o trabalho do professor, eles passaram a ser articulados por autores brasileiros, de tal forma que, no final do século XX, a produção de livros didáticos no Brasil abarcaram dois terços da produção nacional de livros (Choppin, 2004), resultando um panorama, no qual todos os anos, as editoras que atendem ao mercado interno divulgam novos títulos e reeditam os mais vendidos (Bittencourt, 2003).

Consequentemente a ampliação do número de títulos publicados e a necessidade de aumentar o público atendido por este recurso didático no Brasil, conduziram à articulação de políticas públicas como o PNLEM, devido à necessidade de um controle de qualidade dos manuais didáticos que chegam às escolas, principalmente às escolas públicas (Bittencourt, 2003). Nesta perspectiva, estas políticas públicas influenciam direta e indiretamente, as escolhas dos contextos metodológicos e culturais a serem incorporados ou excluídos por autores e editoras no âmbito de produção de novos títulos e na reestruturação dos títulos consolidados (Bittencourt, 2008), conduzindo o livro didático a apresentar duas funções educacionais de destaque, a primeira relacionada a sua perspectiva de ferramenta de difusão curricular e a segunda relacionada a sua importância como instrumento pedagógico (Wuo, 2003).

No contexto de instrumento pedagógico, o livro didático de física se constitui um objeto cultural, pois como evidencia Wuo (2013, p. 313), os contextos articulados pelos autores privilegiam não apenas os conhecimentos físicos e os aspectos metodológicos, “*mas também fazem alusão a fatores culturais mais amplos*”, como os aspectos históricos, tecnológicos, artísticos, políticos, sociais e principalmente ideológicos. Neste panorama, Choppin (2004, p. 557) defende que “*os autores de livros didáticos não são simples espectadores de seu tempo: eles reivindicam um outro status, o de agente*”. Nesta concepção ele não se constitui um

elemento educacional isento, não se desvincula do contexto sócio-histórico cultural no qual se insere e não representa única e exclusivamente o discurso científico e pedagógico, mas também adquire caráter de “*elemento de diferenciação entre grupos sociais*” (Bittencourt, 2008, p.14). Logo, estes se caracterizam como produto de seu tempo, sujeito aos interesses econômicos de editoras, às perspectivas ideológicas de seus autores, às necessidades cotidianas de professores e aos imperativos curriculares (Bittencourt, 2003).

As Histórias em Quadrinhos no Livro Didático de Física

No que diz respeito ao livro didático, o panorama de inclusão de histórias em quadrinhos se acentua na Europa a partir da década de 1970, enquanto que no Brasil este movimento tem início de forma tímida no começo da década de 1980, sendo inserida nos manuais didáticos a partir de uma perspectiva exclusivamente ilustrativa (Vergueiro, 2006). Contudo a partir da década de 1990 passa a ser evidenciada no Brasil, uma preocupação em relação a qualidade das articulações entre as HQs e os conhecimentos presentes nos livros didáticos (Vergueiro, 2006). Reflexo de políticas públicas voltadas ao controle de qualidade dos manuais escolares e adequações curriculares, que por sua vez, passaram a pontuar as potencialidades desta linguagem e explicitar seus propósitos educacionais (Londero, 2014). Neste contexto, Testoni (2010) destaca que os manuais didáticos de física publicados a partir da década de 1990, mantiveram a articulação entre as HQs e conhecimentos físicos em formato predominantemente ilustrativo, contudo, também evidencia que novas articulações foram desenvolvidas, criando contextos em que as HQs também puderam ser caracterizadas como explicativas, motivadoras ou instigadoras.

Entretanto vale ressaltar que as histórias em quadrinhos contidas em contextos que as caracterizam como explicativas, foram identificadas como articulações exclusivamente didáticas, com função educacional explícita (Testoni, 2010). Enquanto que as caracterizadas como instigadoras, motivadoras e principalmente ilustrativas, em sua maioria, foram identificadas como extraídas do contexto midiático popular e introduzidas no contexto escolar, tendo seu significado educacional atribuído pelos autores dos manuais didáticos (Londero, 2014). Este panorama indica que vivenciamos um contexto educacional que respalda o uso de HQs, através de publicações acadêmicas e incentiva uma constante apropriação deste elemento cultural externo ao contexto escolar, contudo poucos estudos estão centrados na compreensão de quais gêneros são absorvidos e qual a função atribuída às histórias em quadrinhos no âmbito do livro didático de física e pouco sabemos a respeito de como os autores de livros didáticos se apropriam destas dinâmicas.

As HQs se caracterizam como pertencentes a um hipergênero textual, que de acordo com Ramos (2009, p. 17) é dotado de uma “*linguagem autônoma que usa mecanismos próprios para representar os elementos narrativos*”. E que o conceito de história em quadrinhos engloba os diferentes gêneros marcados pela dualidade textual, ou seja, aqueles compostos pelos códigos verbais e visuais simultaneamente, em um contexto sociointeracionista. Se faz importante ressaltar que a linguagem que caracteriza este hipergênero, possui dinâmicas próprias, desta forma, Ramos (2009) destaca que as diferentes narrativas que compartilham dos elementos da linguagem, associados às dinâmicas sociointeracionistas estabelecidas em cada tipo de narrativa, caracterizam os diferentes gêneros. Pois para este autor, os diferentes gêneros abarcados pelo conceito de histórias em quadrinhos podem ser identificados como tal, a partir dos elementos da linguagem e diferenciados entre si a partir da intencionalidade estabelecida pelo artista, no contexto de interação entre narrativa e leitor, ou seja, “*a distinção é de ordem extratextual*” (Ramos, 2009, p.21). Nesta perspectiva, tanto Ramos (2009), quanto Eisner (1989) destacam os seguintes gêneros: cartuns, charges, tirinhas, graphic novels, quadrinhos de instrução e history boards como os mais expressivos no

universo das Histórias em Quadrinhos. Contudo no contexto do livro didático os gêneros de maior destaque são os cartuns, as charges e as tirinhas devido a precisão na transmissão da mensagem e o pequeno espaço ocupado por esta, no interior do texto didático (Vergueiro, 2006) e os quadrinhos de instrução devido à sua facilidade de desenvolver um contexto explicativo (Eisner, 1989).

Metodologia de Pesquisa

O contexto metodológico foi articulado dentro de três processos, o primeiro esteve centrado na seleção das coleções didáticas mais representativas neste período, a partir de três critérios principais: 1º) Possuir edições publicadas no início da década de 1980, a fim de contemplar o período em que as HQs passam a ser inseridas nos livros didáticos brasileiros; 2º) Estar em circulação com edições atuais, a fim de garantir a contemporaneidade da coleção e uma gama significativa de materiais para análise e 3º) Possuir HQs em todas as edições, a fim de possibilitar a verificação dos gêneros explorados e a função educacional atribuída às histórias em quadrinhos dos mais diversos gêneros ao longo das edições. O segundo processo esteve voltado na identificação dos gêneros mais recorrentes nas coleções analisadas, os quais foram pautados no referencial teórico adotado, como mostra o Quadro 1:

Gêneros	Descrição do Gênero
Tirinha	Dotada de um enredo curto, com poucas cenas, com presença de personagens, com ênfase em um desfecho final e temporalidade e espacialidade definidas pelo número de cenas.
Charge	Tem como objetivo retratar de maneira cômica eventos verídicos ou retratar comicamente personalidades famosas, dotado de uma ou mais cenas.
Cartum	Tem como objetivo retratar de maneira cômica eventos fictícios ou corriqueiros, caracterizado pela sintetização de eventos, com temporalidade e espacialidade limitada a única cena.
Quadrinhos de Instrução	Caracterizado como a escrita de um texto através da imagem, baseada na reprodução de instruções sequenciadas, pode ter caráter informativo, educativo ou explicativo.

Quadro 1: Gêneros de Histórias em Quadrinhos – Eisner (1980) e Ramos (1999)

Enquanto que o terceiro o processo teve como pretensão categorizar as histórias em quadrinhos a partir da função atribuída a esta, em cada uma das edições. Tendo como critérios de categorização elementos do referencial teórico selecionado, como apresenta o Quadro 2:

Categorias	Síntese da Categoria
Ilustrativa	Função de exemplificar um conceito previamente estudado, tendo como objetivo diminuir o impacto das discussões através do elemento de catarse, colocadas no início ou fim de capítulos ou seções.
Explicativa	Função de explicar um fenômeno ou evento através de uma história em quadrinhos, o enredo está voltado a exposição e explicação de eventos, conceitos ou fenômenos.
Motivadora	Função de apresentar questionamentos a respeito do conceito a ser estudado, tendo como objetivo estimular dúvida ou curiosidade atuando como elemento motriz, presente no início da seção ou capítulo.
Instigadora	Função de estabelecer um diálogo direto entre quadrinho e leitor através de questionamentos pertinentes a discussões, tendo como propósito uma extrapolação conceitual, estando entrelaçada ao contexto tratado ou relacionando contextos próximos.

Quadro 2: Categorização das Histórias em Quadrinhos – Testoni (2010)

Desta forma, a categorização apresentada no Quadro 2 estabelece o contexto metodológico principal, pois após a categorização das histórias em quadrinhos, este trabalho pretende destacar o contexto de categorização predominante nas coleções selecionadas, inferindo assim

a função atribuídas pelos autores às histórias em quadrinhos presentes nos livros didáticos ao longo das diversas edições.

Análise de Dados

Para este estudo foram selecionadas duas coleções didáticas, a primeira foi Os Fundamentos da Física, concebido originalmente por José Ramalho Júnior, José Ivan Cardoso dos Santos, Nicolau Gilberto Ferraro e Paulo Antonio de Toledo dos Santos. Desta coleção, os exemplares examinados se encontram descritos no Quadro 3, dos quais foram analisados livros didáticos publicados entre 1982 e 2007:

Ed.	Ano	Volume	Editora	Ilustradores das coleções
3 ^a	1982, 1983, 1983	1,2,3	Moderna	Não consta
4 ^a	1985, 1987, 1986	1,2,3	Moderna	Não consta
5 ^a	1992, 1992, 1991	1,2,3	Moderna	Equipe de Arte
6 ^a	1995, 1994, 1993	1,2,3	Moderna	Takachi
8 ^o	2003	1,2,3	Moderna	Secco, A. e Bureau editoração eletrônica
9 ^a	2007	1,2,3	Moderna	Secco, A., Mendes Filho, A. P., Matsunaga, N.

Quadro 3: Características do Livro Os Fundamentos da Física

Enquanto que a segunda coleção selecionada para este estudo foi Curso de Física de Antonio Máximo e Beatriz Alvarenga, conforme apresenta o Quadro 4, dos quais foram analisados os livros didáticos publicados entre 1979 e 2006:

Ed.	Ano	Volume	Editora	Ilustradores das coleções
1 ^a	1979,1980,1981	1,2,3	Harbra	Barbosa, D. H.
2 ^a	1987, 1987, 1986	1,2,3	Harbra	Barbosa, D. H., Bonis, S. S.
3 ^a	1991, 1992, 1992	1,2,3	Harbra	Crevin A. P.V., Barbosa, D. H., Moura, L. A., Piacsek, A. C.
5 ^a	2000	1,2,3	Scipione	Vilhaça, R.
6 ^o	2005, 2005, 2006	1,2,3	Scipione	Pereira, P. C., Robson, A., Vilhaça, R., Ogawa, A. K.

Quadro 4: Características do Livro Curso de Física

Conforme estabelecido previamente, as histórias em quadrinhos identificadas nas coleções didáticas apresentadas nos Quadros 3 e 4, foram analisadas e categorizadas, de acordo com a descrição de gênero de histórias em quadrinhos explicitado no Quadro 1 e funções didáticas descritas no Quadro 2. Para melhor ilustração, as Figuras 1 e 2 apresentam exemplos de histórias em quadrinhos caracterizadas como Ilustrativas, Explicativas, Motivadoras e Instigadoras, ressaltando que as categorizações apresentadas não se resumem apenas às histórias em quadrinhos propriamente dita mas, em especial ao contexto no qual estas estão inseridas.



Figura 1: (a) Exemplo de Tirinha Ilustrativa - (b) Exemplo de Tirinha Explicativa – Extraídos de Curso de Física



Figura 1: (c) Exemplo de Cartum Motivador - (d) Exemplo de Cartum Instigador – Extraídos de Fundamentos de Física 8ª edição – Vol.1 e Vol.2, 2003.

Os resultados referentes a coleção Os Fundamentos da Física encontram-se no Quadro 5 e os resultados referentes à coleção Curso de Física estão presentes no Quadro 6:

Gêneros	3ª	4ª	5ª	6ª	8º	9ª
Tirinha	19	18	18	23	9	48
Charge	0	0	0	0	0	4
Cartum	1	1	1	1	13	18
Quadrinhos De Instrução	5	5	4	4	5	3
Total	25	24	23	28	27	73

Quadro 5: Presença dos gêneros nas coleções Os Fundamentos da Física

Gêneros	1ª	2ª	3ª	5ª	6º
Tirinha	9	9	14	19	20
Charge	3	3	3	4	4
Cartum	13	17	23	21	14
Quadrinhos de Instrução	13	13	18	12	13
Total	38	42	58	56	51

Quadro 6: Presença dos gêneros nas coleções O Curso de Física

O Quadro 5 apresenta a predominância de tirinhas em todas as edições desta coleção. Da análise da coleção foi observado que na 3ª, 4ª, 5ª e 6ª edição, todas as tirinhas são de autoria de Maurício de Souza ou Laerte, evidenciando a constante apropriação de produtos midiáticos pelos autores e ilustradores destas edições. Da análise da coleção, também foi observado que a partir da 8ª edição as tirinhas do Maurício de Souza são banidas, resultando na atuação marcante do ilustrador na formulação de novos Cartuns e na reformulação de alguns Quadrinhos de Instrução. A tabela 5 explicita um aumento significativo no número de histórias em quadrinhos na 9ª edição, com 73 unidades, distribuídas dentro dos três volumes e também foi observada a predominância de tirinhas e a inserção de charges e novos cartuns. Da análise da 9ª edição, também pôde ser observado que das 73 unidades identificadas, 68 foram extraídas de contextos midiáticos sem finalidade educacional e destas 62 são apropriações de mídias estrangeiras.

A coleção Curso de Física também foi analisada a partir da perspectiva apresentada no Quadro 1 e os resultados estão presentes no Quadro 6, que mostra a predominância de quadrinhos de instrução e cartuns entre a 1ª e 5ª edição, predominância esta atribuída a forte atuação da equipe de ilustração desde a 1ª edição. Mas também pôde ser verificado o aumento de tirinhas a partir da 3ª edição, de tal forma que na 6ª edição o número de tirinhas foi o mais significativo dentre os gêneros identificados, contexto que pode ser atribuído à mudança de editora e conseqüentemente à substituição da equipe de ilustradores (Quadro 4). Outro ponto significativo observado está relacionada a presença exclusiva de HQs autorais, não existindo a apropriação de produtos midiáticos externos.

Em relação a verificação de como estas histórias em quadrinhos estão articuladas nas coleções didáticas, tomou-se como parâmetro a síntese apresentada no Quadro 2, nesta perspectiva buscou-se categorizar cada uma das histórias em quadrinhos e apresentar a categoria de maior

destaque em cada coleção. Esta categorização pode ser observada nos Quadros 7 e 8:

Categorias	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	8 ^o	9 ^a
Ilustrativa	17	17	18	19	14	59
Explicativa	2	1	2	3	1	1
Motivadora	4	4	4	4	6	7
Instigadora	2	2	1	2	5	7

Quadro 7: Caracterização das Histórias em Quadrinhos
– Os Fundamentos da Física

Categorias	1 ^a	2 ^a	3 ^a	5 ^a	6 ^o
Ilustrativa	9	9	14	18	19
Explicativa	3	3	3	5	4
Motivadora	13	17	23	21	15
Instigadora	13	13	18	12	13

Quadro 8: Caracterização das Histórias em
Quadrinhos – Curso de Física

Os dados explicitados no Quadro 7, a respeito da coleção Os Fundamentos da Física, evidenciam a dificuldade dos autores e ilustradores em articular de forma equilibrada as histórias em quadrinhos com os conhecimentos físicos, visto que a função atribuída às HQs nesta coleção, ao longo das edições, está situada majoritariamente na função ilustrativa, voltados a exemplificar os conhecimentos físicos explorados pelo manual didático ou apresentar cenários humorísticos envolvendo estes conceitos, seja quando associados aos textos didáticos principais ou aos exercícios de fixação, e em sua maioria centrados no gênero de tirinha. As HQs situadas em contextos motivadores e instigadoras estão associadas em sua maioria, aos cartuns situados no âmbito de abertura ou fechamento de capítulos ou seções.

O Quadro 8 evidencia um panorama também voltado a ilustração, na coleção Curso de Física, principalmente a partir da 3^a edição, contudo em todas as edições existe uma presença marcante das funções motivadoras e instigadoras. Este panorama evidencia que estas articulações foram assimiladas pelos autores e ilustradores ao longo das edições, de tal forma que em algumas articulações, as HQs tornaram-se o elemento didático principal. Da análise desta coleção pode-se evidenciar que o caráter ilustrativo esteve associado, em grande parte, às charges históricas inseridas nos textos complementares ou aos cartuns humorísticos inseridos no início das seções. Pode ser observado que as HQs explicativas centravam-se predominantemente nos quadrinhos de instrução, os quais foram apresentadas em alguns momentos, como o texto didático principal. Enquanto que as histórias em quadrinhos motivadoras e instigadoras abarcaram os diversos gêneros de quadrinhos identificados e foram inseridos em diferentes momentos e articulações didáticas. Outros elementos relevantes desta coleção, concentram-se na presença de legendas em todas as histórias em quadrinhos, a ausência de tirinhas ilustrativas associadas a exercícios quantitativos e ao fato de que a partir da 5^a edição o caráter ilustrativo ganha espaço enquanto que as instigadoras são reduzidas dentro da coleção.

Considerações Finais

Alguns apontamentos merecem destaque, dentre os principais, está a relativa diferença apresentada na exploração das histórias em quadrinhos pelos autores das coleções selecionadas, pois a coleção Os Fundamentos da Física se apropriou das histórias em quadrinhos, ao longo de suas publicações, dentro de uma perspectiva majoritariamente ilustrativa, conforme havia sido previamente apontada por Vergueiro (2006) e por Testoni (2010). Enquanto que a coleção Curso de Física, em suas primeiras edições, traz de forma bastante expressiva as funções motivadoras e instigadoras, de tal forma que ao longo de suas publicações, esta se torna uma característica marcante da coleção, no que diz respeito às HQs, mesmo apresentando um espaço significativo para a função ilustrativa.

Pôde ser evidenciado que as proposições de Londero (2014), são nitidamente verificadas na coleção os Fundamentos da Física, pois desde a articulação inicial de histórias em quadrinhos, evidencia-se a predominância de HQs veiculadas em mídias populares. O que por sua vez não

pode ser atribuído à Coleção Curso de Física, visto que esta concentra-se exclusivamente na disseminação de HQs autorais. Essa diferenciação entre coleções contemporâneas entre si, pode ser atribuída a característica do livro didático de objeto cultural, pelo qual os autores reivindicam seu papel de agentes educacionais (Choppin, 2004). Evidenciando que as diferentes abordagens explicitadas nas coleções analisadas expressam as concepções ideológicas e culturais de cada autor (Wuo, 2013).

Ao longo deste trabalho foi observada a predominância da atribuição da função ilustrativa às histórias em quadrinhos nos livros didáticos de física, esta predominância pode ser atribuída à não familiaridade de autores, ilustradores e editoras de manuais didáticos com as HQs e suas demandas educacionais mais atuais. Demandas estas que exigem destes agentes perspectivas educacionais mais amplas e bem planejada, visto que as HQs se constituem como um elemento cultural complexo, que como aponta Eisner (1989) se caracteriza a partir de uma linguagem sofisticada que interage diretamente com o leitor. Contudo quando observamos que coleções tão bem estabelecidas, como as selecionadas, matizam o padrão da ilustração, seja em maior ou menor grau, em detrimento a outras possibilidades, vislumbramos o que se faz presente nas demais coleções didáticas que circulam no Brasil atualmente. Que por sua vez apontam para a necessidade de uma aproximação entre os autores, ilustradores e editoras de livros didáticos e as pesquisas mais atuais sobre esta temática, a fim de superar modelos disfuncionais que se perpetuam nestes manuais, como a interpretação das HQs como elemento com potencial exclusivamente exemplificador ou de catarse e abrir margens para novos modelos que aproximem alunos e professores dos conhecimentos divulgados nestes livros em formatos mais dinâmicos e verdadeiramente contextualizados.

Referências

- ALVARENGA B. Livro didático – Análise e seleção. Org. Moreira, M.A; Axt, R. **Tópicos em ensino de ciências**. Porto Alegre: Sagra. p.18-46, 1991.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008.
- _____. Disciplinas escolares: história e pesquisa. In **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. EDUSF:2003.
- CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.3 p.549-566,set/dez.2004.
- EISNER, W. **Quadrinhos e a Arte Sequencial**. Tradução: Luiz Carlos Borges, São Paulo, Editora Martins Fontes, 1989.
- LONDERO, L. **Um estudo sobre o uso de História em Quadrinhos em Coleções Didáticas de Física**, 2013. Trabalho apresentado ao IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2013.
- RAMOS, P. E. **A Leitura dos Quadrinhos**. 1ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- TESTONI, L. A. **Histórias em Quadrinhos nos livros didáticos de Física: Uma Proposta de Categorização**, 2010. Trabalho Apresentado Ao XII Encontro de Pesquisa em Ensino de Física. 2010.
- VERGUEIRO, W. **Como usar as Histórias em Quadrinhos em Sala de Aula**. 3ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- WUO, W. O Ensino de Física na perspectiva do livro didático. In: Oliveira, M. A. T.; Ranzi, S. M. F. (Org.). **História das disciplinas escolares no Brasil: contribuições para o debate**. Bragança Paulista: EDUSF. p.299-338, 2003.